



Após mais de cinco anos fechada, a Igreja do Bom Jesus do Bonfim já tem data para início de sua recuperação: será na próxima terça-feira (2). O anúncio foi feito pelo prefeito Professor Lupércio, durante a assinatura da Ordem de Serviço, realizada nesta quinta-feira (27), na Prefeitura de Olinda. Ao todo, serão investidos R\$ 2.090 milhões na recuperação de todo o monumento.

Os recursos são do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, do Governo Federal, que tem o objetivo de executar grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética no país. A recuperação da igreja está prevista para durar 450 dias.

“É um orgulho muito grande dar essa ordem de serviço. Desde 2012 que as obras estão paradas. A igreja é um patrimônio muito importante para a cidade, é apenas uma reforma de muitas outras que virão. Um dos nossos papéis será acompanhar de perto essa recuperação para que seja entregue no prazo. Vamos trabalhar para dar uma roupagem nova à nossa cidade”, destacou Lupércio.

Os principais problemas do local eram as rachaduras na torre de sustentação do sino, desabamento do forro da capela-mor e ossuários violados. De acordo com o secretário de Patrimônio e Cultura de Olinda (Sepac), Gilberto Sobral, a obra é uma reivindicação antiga da comunidade.

“Essa igreja é tão querida, começou como capela e virou o que é hoje, com muita história. Estávamos privados há cinco anos, mas enfim a obra terá início.

Temos verba destinada para reformas de outros patrimônios históricos de Olinda, mas infelizmente alguns projetos estão travados, mas vamos trabalhar para resolver essa situação. Entregaremos a nova Igreja do Bonfim em 2018, ano de seu 260º aniversário”, acrescentou Sobral.

Todas as intervenções foram previamente aprovadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que acompanhará a execução dos serviços, juntamente com a gestão municipal. Para a superintendente do órgão em Pernambuco, Renata Borba, esta reforma é um fato a ser comemorado, por conta do cenário de crise atravessado pelo país.

“Foram anos de luta até que esse dia chegasse. O Iphan está à disposição da Prefeitura para realizarmos outras ações junto ao patrimônio de Olinda. Mesmo em tempos de crise, conseguimos essa assinatura. Para isso, foi preciso a união de todos: prefeitura, Sepac, Câmara Municipal e Sociedade Olindense de Defesa da Cidade Alta”, encerrou Borba.